



Foto: Osmar Antonio Dalla Costa

COMUNICADO
TÉCNICO

590

Concórdia, SC
Julho, 2022

Embrapa

Comportamento das matrizes suínas em gestação mantidas em baias individuais

Osmar Antonio Dalla Costa
Arlei Coldebella
Filipe Antonio Dalla Costa
Lizie Pereira Buss

Comportamento das matrizes suínas em gestação mantidas em baias individuais¹

¹ Osmar Antonio Dalla Costa, Zootecnista, doutor em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC. Arlei Coldebella, Médico Veterinário, doutor em Ciência Animal e Pastagens, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC. Filipe Antonio Dalla Costa, Médico Veterinário, doutor em Zootecnia, coordenador técnico de bem-estar animal da MSD Saúde Animal, Departamento de Estratégia e Inovação, Pão Paulo, SP. Lizie Pereira Buss, Médica Veterinária, doutoranda em Saúde Animal pela Universidade de Brasília, auditora Fiscal Federal no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF.

Introdução

Nas últimas três décadas as matrizes suínas foram mantidas em baias individuais de gestação com o objetivo de maximizar os rendimentos econômicos das instalações. Por meio dessa otimização das instalações, estava a questão de evitar a disputa e brigas por hierarquia, redução dos espaços ocupados pelas matrizes suínas, redução da mão de obra, maior controle do fornecimento e consumo de ração na gestação. Esses fatores propiciariam incremento nos índices de produtividade das matrizes suínas, por meio da redução dos dias não produtivos e do aumento do tamanho da leitegada.

Este sistema de alojamento das matrizes suínas em baias individuais de gestação proporcionou um grande avanço tecnológico na suinocultura através da modernização das instalações e nos índices de produtividade, afetando o comportamento das matrizes mantidas nesse sistema. Entretanto, ao longo do

tempo observou-se redução do espaço proporcional disponível às matrizes, talvez devido à evolução das matrizes suínas, incremento das ordens de partos, qualidade da nutrição e do melhoramento genético.

A redução dos espaços ofertados as matrizes mantidas em baias individuais de gestação compromete o bem-estar das fêmeas, impedindo que estes animais expressassem seus comportamentos naturais de construir ninhos, forragear e fuçar e de uma maior interação social entre os animais. Ao longo do tempo estas matrizes adquiriram comportamentos estereotipados como morder as barras das celas de gestação, enrolar a língua, fuçar, cheirar, falsa mastigação, movimentos repetitivos de movimentar a cabeça, dos membros anteriores, brincar com o bebedouro e comedouro.

O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento das matrizes suínas mantidas em baias individuais de gestação.

Material e métodos

A avaliação dos comportamentos das matrizes suínas foi realizada no sistema de produção de suínos da Embrapa Suínos e Aves, em Concórdia, SC. Este sistema de produção tem capacidade de alojar 220 matrizes. Para a realização desse estudo as matrizes suínas permaneceram todo o período de gestação em baias individuais de gestação.

O estudo foi realizado no período de julho de 2016 a outubro de 2017 e foram avaliados os comportamentos de 28 matrizes suínas F1 (Landrace x Large White).

Os registros das observações foram realizados com o auxílio do método animal focal de forma indireta, com o auxílio de câmeras de alta definição e gravador DVR stand Alone de multicanais durante o período.

Durante a gestação das matrizes suínas foram registrados a duração dos comportamentos (em segundos) de cada matriz, considerando-se as seguintes categorias: em pé comendo ração, em pé bebendo água, deitada de frente e de lado esquerdo e direito, sentada, em pé ou fuçando. Posteriormente os dados foram agrupados em comendo ou bebendo, deitada, em pé ou fuçando e sentada.

Foi avaliado o comportamento das matrizes suínas um dia por semana, as terças-feiras durante as dezesseis semanas de gestação. Os comportamentos foram avaliados no período diurno

das 6 h às 18 h e noturno das 18 h às 6 h. Para tal foram avaliadas aproximadamente 8.900 horas de filmagens.

Para a análise dos dados foi calculada a porcentagem média de tempo que cada matriz estava comendo ou bebendo, deitada, em pé ou fuçando e sentada.

Estatísticas descritivas do percentual de tempo de cada comportamento como média, erro-padrão da média, mínimo e máximo foram apresentadas numa tabela, bem como o percentual médio de cada comportamento no decorrer das semanas de gestação.

Resultados

Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram que a maior parte do tempo as matrizes permanecem deitadas, mesmo durante o dia. Nesse turno também aumenta bastante o percentual de tempo em que as fêmeas permanecem se “alimentando ou bebendo água”, “em pé ou fuçando”. À noite, a permanência das fêmeas com estes dois comportamentos agrupados é bem reduzido, como seria o esperado.

A Figura 1 mostra o percentual de tempo de cada comportamento no decorrer da gestação das matrizes. Numericamente, aumenta o percentual de tempo que as fêmeas permanecem sentadas no final da gestação quando comparado com o início da gestação. Em contrapartida, há redução do tempo para os comportamentos comer ou beber

água e deitar no final gestação quando comparado com o início da gestação.

As matrizes suínas são mais ativas (comendo ou bebendo e em pé ou fuçando) durante o dia em relação ao período noturno (Tabela 1), o que está associado às atividades da granja e com a interação dos manejadores. As matrizes gastam em média apenas 7,94% do seu tempo comendo ou bebendo água e esta atividade é maior durante o dia em comparação ao período noturno. Nesse período, esta atividade é doze vezes menor do que o período diurno associada apenas a atividade de beber água.

As baias individuais na gestação restringem muito as atividades das matrizes suínas. Elas ficam em média 10,07% do tempo em pé ou fuçando. Durante a noite ficam apenas 2,58% do seu tempo em pé ou fuçando. Já, durante o dia as matrizes permanecem exercendo este comportamento por um período maior de tempo: 17,47%.

Durante a gestação as matrizes suínas ficam 52,58% do período deitadas e 29,41% sentadas, fortes indicativos de um ambiente pobre sem nenhum enriquecimento ambiental. Durante a noite as matrizes ficam 24,15% a mais deitadas e 4,03% mais sentadas em comparação ao período do dia.

Tabela 1. Média e erro-padrão e valores mínimo e máximo do percentual de tempo de cada comportamento apresentado pelas matrizes suínas em gestação mantidas em baias individuais.

Turno	Média ± Erro-padrão	Mínimo	Máximo
Comendo ou bebendo			
Diurno	14,42±1,19	5,64	40,47
Noturno	1,13±0,51	0,04	12,32
Todos	7,94±1,19	2,93	26,79
Em pé ou fuçando			
Diurno	17,47±2,69	0,00	57,10
Noturno	2,58±0,80	0,00	16,10
Todos	10,07±1,56	0,00	29,74
Deitada			
Diurno	40,59±2,14	24,58	61,65
Noturno	64,74±3,45	36,59	98,30
Todos	52,58±2,51	30,89	78,19
Sentada			
Diurno	27,52±2,81	0,28	49,11
Noturno	31,55±3,39	0,03	56,24
Todos	29,41±2,99	0,26	50,05

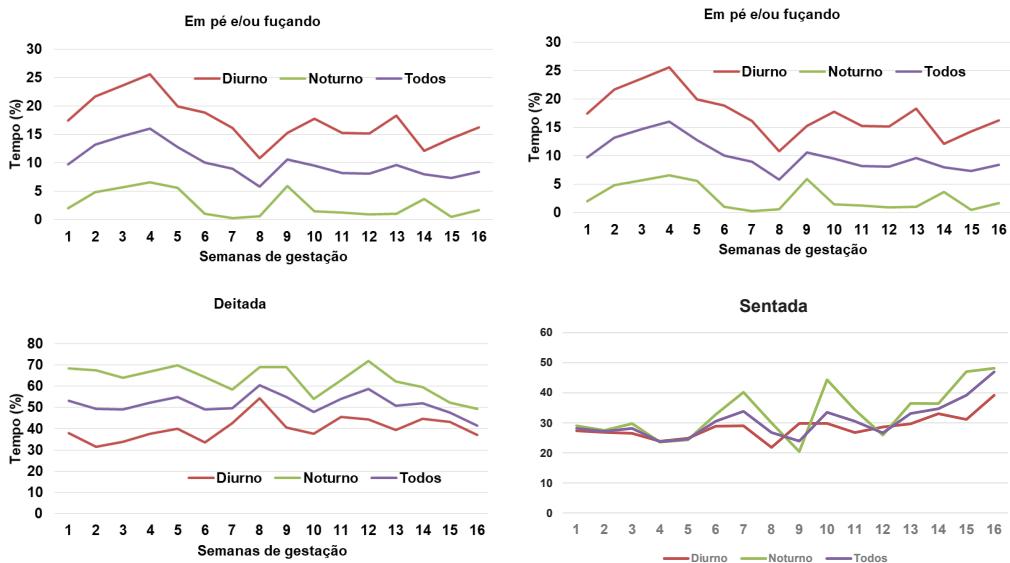


Figura 1. Percentual de tempo de cada comportamento no decorrer do tempo de gestação das matrizes de cada comportamento apresentado pelas matrizes suínas em gestação mantidas em baias individuais.

Conclusões e recomendações

Durante a gestação, em baias individuais, as matrizes suínas permanecem mais de oitenta por cento do período deitadas ou sentadas. O sistema de alojamento de matrizes suínas mantidas em baias individuais na gestação compromete o bem-estar, restringindo a expressão de seus comportamentos naturais. Assim, há a necessidade de implementar sistemas de alojamento que favoreçam a expressão dos comportamentos naturais das matrizes suínas.

Este estudo faz parte do programa de cooperação técnica firmado entre a Embrapa suínos e aves e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através do desenvolvimento do (Termo de Execução Descentralizado) 21.000.00.6572/2015-67, da qual, os autores agradecem o apoio financeiro do MAPA para a realização deste trabalho.

Exemplares desta edição
podem ser adquiridos na:

Embrapa Suínos e Aves

Rodovia BR 153 - Km 110

Caixa Postal 321

89.715-899, Concórdia, SC

Fone: (49) 3441 0400

Fax: (49) 3441 0497

www.embrapa.br

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

1^a edição

Versão eletrônica (2022)



**Comitê Local de Publicações
da Embrapa Suínos e Aves**

Presidente

Franco Muller Martins

Secretária-Executiva

Tânia Maria Biavatti Celant

Membros

*Clarissa Silveira Luiz Vaz, Cláudia Antunes
Arrieche, Gerson Neudi Scheuermann, Jane de
Oliveira Peixoto, Monalisa Leal Pereira e
Rodrigo da Silveira Nicoloso*

Suplentes

Estela de Oliveira Nunes

Fernando de Castro Tavernari

Supervisão editorial

Tânia Maria Biavatti Celant

Revisão técnica

Armando Lopes do Amaral e Vivian Feddern

Revisão de texto

Jean Carlos Porto Vilas Boas Souza

Projeto gráfico da coleção

Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica

Vivian Fracasso